

# CLARINETA

nº1 julho 2016



**20 anos  
de encontros  
de clarinetistas**



matéria de capa



# Momento de comemoração: 20 anos de encontros de clarinetistas

organização Daniel Olfveira e Luís A.E. Afonso - Montanha



**N**ós fazemos parte de uma comunidade com interesses em comum: a troca de experiências e a exploração das especificidades de nossa área – as clarinetas.

Podemos observar uma constante evolução do nível da prática da clarineta no Brasil, por meio dos resultados obtidos desde o século passado até o momento. Isso ocorreu devido a uma reflexão constante sobre o que estamos fazendo e na comparação com outras possibilidades de resultados.

A maneira como pensamos e utilizamos nossas práticas hoje vem das tradições de nossos meios e saberes compartilhados, pelas experiências acumuladas e adquiridas ao longo de nossas vidas, construindo assim, uma herança cultural viva. Desenvolvemos essa cultura por meio de muita pesquisa e também pela busca incessante de novos conhecimentos para a melhoria de nossos objetivos, resultando hoje em um alto nível alcançado pelos clarinetistas e claronistas brasileiros, perante o cenário mundial.

Acreditamos que tal resultado só foi possível por termos em comum o desejo de buscar maior compreensão de nossas práticas e também pelo esclarecimento das inúmeras questões sobre nossa arte.

O Brasil tem dimensões continentais, o que dificulta a aproximação das pessoas e, por esse motivo, observamos em nossa escola de clarineta algumas diversidades no uso desse instrumento. Com o acesso mais frequente à internet, os possíveis conhecimentos adquiridos em outras regiões são e serão mais facilmente compartilhados. Acreditamos, porém, que mesmo com a diversidade pertencemos a um só mundo, apenas com diferentes pesquisas individuais que desenvolvemos para sustentar nossas próprias convicções e visões do mesmo objeto.

A diversidade é fundamental: treinamos nossos ouvidos e sentidos para perceber aspectos que outras pessoas não veem do mesmo modo. Quando elas se deparam com essas diferenças, todas as convicções adquiridas são colocadas em jogo, reajustando o conhecimento existente. Assim, a diversidade é necessária para a evolução.

Devemos entender que todas as possibilida-

des sensoriais podem oferecer uma maior riqueza nos aspectos estéticos e nas fontes de criação. Por todas essas questões, nossa necessidade e desejo de realizar encontros é visível, sejam eles locais, nacionais ou internacionais, para uma maior interação.

O I Encontro Brasileiro de Clarinetistas, organizado e realizado por Ricardo Freire (UNB) em 1996 em Brasília (DF), marca o início desse processo de compartilhamento dos saberes de maneira mais ampla, pela oportunidade de reunir pessoas das diversas regiões do País interessadas no mesmo assunto. Nesse encontro, foi criada a Associação Brasileira de Clarinetistas (ABCL). Assim, 2016, ano de lançamento desta revista, Clarineta, é um importante marco em relação à trajetória dos encontros para clarinetistas no País, pois celebramos 20 anos desse primeiro encontro.

A partir dessa iniciativa, outros Encontros Brasileiros foram organizados nas diversas regiões do Brasil: 1997, 2002 e 2010 – UNB, Brasília; 1998 – UFBA, Bahia; 1999 – UNI-RIO, Rio de Janeiro; 2000 – CDMCC Tatuí, São Paulo; 2007 – Memorial da América Latina, São Paulo; 2009 – Conservatório Pernambucano de Música, Pernambuco; 2011 – UFRN, Natal. Os encontros nacionais se multiplicaram em outros menores, como: 1999 – I Simpósio Norte-Nordeste de Clarinetistas, UFBA; 2003 – Encontro Regional de Clarinetistas - Região Sudeste, SP, e I Encontro Regional de Clarinetistas da Bahia, UFBA; 2012 – I Colóquio para Clarinetistas, UFBA; 2013 – Encontro Regional de Clarinetistas, Brasília, e II Colóquio para Clarinetistas, UFBA; e 2015 – Colóquio para Clarinete Baixo, USP. Em 2013, ocorreu o primeiro encontro latino-americano no País: o III Congresso Latino-Americano de Clarinetistas, organizado em Brasília pela Clariperu. Os líderes regionais trabalharam efetivamente para que os eventos se tornassem mais regulares. No biênio 2014-15, tivemos uma mudança na quantidade e frequência dos encontros pelo país. Somente nesses dois anos aconteceram 9 eventos, evidenciando a necessidade e vontade de compartilhar nossos conhecimentos para um número cada vez maior de jovens clarinetistas.



## Festival Internacional de Clarinetistas do Rio de Janeiro (FICRJ)

Por: Cristiano Alves e Cesar Bonan

Em novembro de 2013, sob a coordenação dos professores Cristiano Alves e José Batista Júnior, e organizado em conjunto por alunos e ex-alunos da classe de clarinetas da Escola de Música da UFRJ, realizou-se o I Simpósio de Clarinetistas da UFRJ. O evento contou com a presença de alunos e profissionais de diversas localidades do estado do Rio de Janeiro, bem como de outros estados brasileiros. Lecionaram os professores Mariano Rey (Argentina) e Mauricio Murcia (Colômbia). Além de ministrar masterclasses e palestras nos cinco dias de simpósio, os professores convidados constituíram – juntamente com o professor José Freitas – a banca examinadora do Prêmio “Honra ao Mérito Universitário”. O concurso, restrito aos alunos de clarineta da Escola de Música da UFRJ, foi composto por três etapas, nas quais os participantes (oito alunos de bacharelado) apresentaram o Concerto de Mozart, a Sonata nº 1 de Brahms e uma obra inédita (Colapso, para clarineta solo) composta especialmente para a ocasião, pelo clarinetista e ex-aluno da classe, Vicente Alexim. O último dia do evento foi marcado pela apresentação do Ensemble de Clarinetas da Festival e, principalmente, pela merecida homenagem aos três grandes mestres que marcaram a história da clarineta no Rio de Janeiro: os professores José Botelho, José Carlos de Castro e José Freitas. O mesmo ocorreu no Salão Leopoldo Miguez (EM/UFRJ) e, carregado de simbologia, foi absolutamente especial e enriquecedor. Nossos “decanos” proporcionaram um momento sublime, de grande emoção, em que receberam o devido reconhecimento por sua trajetória e vida dedicadas ao ensino e à arte.

Em setembro de 2014, o Simpósio de Clarinetistas da UFRJ se converteu no Festival Internacional de Clarinetistas do Rio de Janeiro (FICRJ). Novos conceitos e objetivos, aliados a uma vontade re-

dobrada de promover um evento de maior envergadura, abrangência e intercâmbio continental, demandaram ainda mais comprometimento por parte da equipe de colaboradores. Contamos com a presença de mais de uma centena de clarinetistas de diversos estados brasileiros e de distintos países da América do Sul e também da Europa. O evento foi magnífico, marcado por um genuíno espírito agregador, onde professores e alunos compartilharam sua visão sobre arte, mercado e carreira. Com o fundamental apoio das empresas Buffet-Crampon, D’Addario, Devon&Burgani e Vandoren, além da parceira com a Semana Internacional de Música de Câmara do Rio de Janeiro, contamos com a presença dos clarinetistas estrangeiros Mariano Rey (Argentina), Juan Ferrer (Espanha) e Nuno Pinto (Portugal), bem como de nossos mestres brasileiros, Alexandre Ribeiro, Daniel Oliveira, Dirceu Leite, Fernando Silveira, Joel Barbosa, Ovanir Buzosi, Ricardo Freire, Rosa Barros e Sergio Burgani. Além de masterclasses e palestras, os professores do FIC realizaram quatro dias de recitais. Com o objetivo de divulgar os trabalhos de importantes músicos e conjuntos locais, como o Trio Clarioca e o Quarteto Ômega, foram promovidos diversos eventos, com intensa atividade concertante. No II FICRJ, apresentamos duas novidades. A primeira foi a estreia do Ensemble de Clarinetas da UFRJ, formado por alunos e ex-alunos da classe de clarinetas da UFRJ. Para marcar a estreia do grupo, tivemos como solistas os professores José Botelho e José Freitas. Foi uma verdadeira dádiva assisti-los! Contamos ainda com as participações dos professores Cristiano Alves e José Batista Júnior se revezando nas funções de solista e regente do Ensemble. A segunda novidade foi o Colóquio de Pesquisa que, através de uma Chamada de Trabalhos Científicos, selecionou os projetos de pós-graduação de Anderson Alves, Aynara Dilma e Vinicius Fraga, que foram apresentados e debatidos. Tendo o Festival alcançado proporções mais amplas, novas parcerias e apoios se mostraram essenciais. Importantes instituições abraçaram o projeto e as distintas atividades foram realizadas nos seguintes espaços: Academia Brasileira de Música, Academia Lorenzo Fernandez, Associação de Canto Coral, Escola de Música da UFRJ e Fundação Progresso. Estivemos presentes também no Bar Semente e na Cidade das Artes. Foram dezenas de belíssimos eventos, destacando as várias perspectivas de inserção da clarineta na música de câmara e na música popular brasileira. O homenageado da segunda edição do Festival foi o clarinetista Paulo Sergio Santos, artista de renome internacional, dono de uma carreira brilhante e plural. Pudemos

conhecer ainda melhor a trajetória profissional e pessoal de um dos grandes ícones do instrumento, manifestando todo o nosso respeito, apreço e admiração. Na ocasião, os integrantes do Quinteto Villa-Lobos estiveram presentes para também prestar sua homenagem ao mais antigo integrante deste conjunto que é um dos grandes patrimônios culturais de nosso país, e encerraram a homenagem com um belíssimo concerto. Amigos e familiares de Paulo Sergio estiveram presentes e vivemos momentos inesquecíveis! Desde a segunda edição do Festival, havia a preocupação de promover uma maior integração com instituições de ensino de música no estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, uma das grandes novidades do III FICRJ, realizado em novembro de 2015, foi o “FIC Visita”, através do qual nos fizemos presentes e atuantes em três importantes instituições: Colégio Henrique Lages (Niterói), Faetec de Marechal Hermes e o Projeto Música nas Escolas (Barra Mansa). Felizmente a iniciativa gerou muitos e valiosos frutos. Além do maior engajamento social alcançado, já se faz realidade a presença de alunos destas instituições em cursos de Bacharelado em Clarineta e Licenciatura na Escola de Música da UFRJ.

O III FICRJ teve ainda como um dos focos primordiais o estímulo ao desenvolvimento da performance, didática e pesquisa em instrumentos congêneres. Em 2015, a vigorosa inserção do clarone na agenda do Festival foi outra grande novidade. O resultado não poderia ter sido melhor! Recebemos grandes mestres do instrumento: Henri Bok (Holanda), Paolo de Gaspari (Itália), Thiago Tavares, José Batista Júnior, Paulo Passos e Whatson Cardozo (Brasil). Tomaram parte ao evento ainda os professores Gustavo Kamerbeek, Mariano Rey e Osvaldo Lichtenzweig (Argentina), Juan Ferrer (Espanha), Anderson Alves, Cristiano Costa, Dirceu Leite, Marcos dos Passos, Ricardo Ferreira e Ricardo Freire (Brasil). Assim como em 2014, abordamos também aspectos referentes à didática e performance à requinta.

Nesta edição do FIC, realizamos uma oficina de improvisação, com quatro dias de atividades ministradas pelo professor Osvaldo Lichtenzweig. Desfrutamos de uma incrível jam session no Quartel Central do Corpo de Bombeiros, onde Osvaldo se juntou a Ademir Junior (Brasília), encantando a todos os presentes! Além do QC dos Bombeiros e da Fundação Progresso (sede da Orquestra Petrobras Sinfônica, que nos proporcionou uma sensacional estrutura de base), fomos muito bem acolhidos por outro magnífico espaço: a Casa do Choro. Por meio de uma valiosa parceria firmada entre a Escola de Música da UFRJ e o Corpo de Bombe-

ros do RJ, foram reunidas as Bandas Sinfônicas de ambas as instituições para um grande concerto de gala, tendo como solistas os professores Juan Ferrer e Mariano Rey, no Salão Leopoldo Miguez. Nesta edição, contamos com o suporte da Bufett-Crampon, Cia. do Sopra, D’Addario Woodwinds, Devon&Burgani, Ministério de Cultura da Argentina, Selmer Paris, Vandoren Paris e Yamaha Brasil, além de apoios institucionais da Casa do Choro, Escola de Música da UFRJ, Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, Musical Express, Orquestra Petrobras Sinfônica, Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa e UniRio.



## **Simpósio para Clarinetistas USP - São Paulo - 2014**

*Por: Luis Afonso Montanha e Daniel Oliveira.*

O Simpósio para Clarinetistas USP foi realizado durante os dias 15 e 16 de novembro de 2015, em São Paulo.

A proposta desse evento foi discutir as possibilidades da performance na universidade, realizando um diálogo entre o meio acadêmico e a demanda do mercado de trabalho, proporcionando assim, novas possibilidades de linhas de pesquisas e áreas de conhecimento e suas aplicações. Dentro das atividades, foi realizada uma mesa redonda que discutiu a atuação da performance na universidade. Participaram da mesa os professores: Luis Afonso Montanha (como mediador), Joel Barbosa, Guilherme Garbosa, Mauricio Loureiro, Ricardo Freire e Herson Amorim.

Foram apresentados trabalhos acadêmicos voltados para diversas áreas da performance e suas aplicações, tendo como palestrantes: Profa. Dra. Monica Lucas (USP), Prof. Luciano Pereira (CDM-DCC), Prof. Sergio Burgani (UNESP), Prof. Daniel Oliveira (ORTHESP), Prof. Dr. Mauricio Loureiro (UFMG), Prof. Dr. Luis Afonso Montanha, Prof. Dr. Ricardo Freire (UNB), Prof. Dr. Joel Barbosa

(UFBA), Prof. Edmilson Nery (EMESP), Prof. Gustavo Barbosa (EMESP), Profa. Meryelle Maciente (EMESP), Prof. Henri Bok (Holanda), Prof. Luca Raele e Prof. Alexandre Ribeiro.

O Simpósio para Clarinetas USP teve como objetivo nas apresentações musicais destacar os trabalhos desenvolvidos nas formações de quartetos e quintetos de clarineta. Contamos com a apresentação dos seguintes grupos: Klarinettemaschine, Torcendo o Dedo, Clarinetc..., Madeira de Vento, Sopros de PE, Quarteto NeoN, Quarto Elemento e Sujeito a Guincho.

Vale ressaltar a presença do Coral de Clarinetas Jayoleno dos Santos, coordenado pelo Prof. Gilberto Portilho e também a apresentação do Prof. Nailor Azevedo Proveta.

O evento contou com os seguintes apoiadores: D'Addario Woodwinds, Vandoren, Saluzzi Mouthpieces, Buffet-Crampon, Selmer Paris, Luis Rossi, Gao – USA, MB Cases, Armazém do Sopros, Athelier Daniel Tamborin.

mento; solidificar a escola introduzida pelo Prof. Henri Bok; promover concertos para divulgação do repertório; homenagear através de um concurso o Prof. Henri Bok; organizar um coral, promovendo a interação de todos os participantes.

O encontro foi organizado pelos professores Luis Afonso Montanha, Diogo Maia e Daniel Oliveira e fez parte da programação do 15º Festival Música nas Montanhas, com a direção de Jean Reis.

O Encontro contou também com a colaboração dos professores: Flávio Ferreira (UFAL), José Batista Jr. (UFRJ), Nivaldo Orsi (OSESF), Paulo Passos (Petrobrás Sinfônica), Guilherme Garbosa (UFMS), Maurício Carneiro (Belas Artes - Curitiba), Mario Marques (OSMC) e Ney Franco (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais).

O Encontro teve o apoio das marcas: D'Addario Woodwinds, Buffet-Crampon, Devon&Burgani, Armazém do Sopros, Selmer Paris. Contamos ao todo com a participação de 25 claronistas.



## **I Encontro Brasileiro de Claronistas – Poços de Caldas MG**

*Por: Luis Afonso Montanha e Daniel Oliveira*

O crescente interesse dos alunos pelo clarinete baixo (clarone) e o surgimento de uma escola de clarinete baixo no Brasil tem como responsável o Prof. Henri Bok que, a partir de sua primeira visita ao país no Encontro Brasileiro de Clarinetistas realizado em 1997 em Brasília, possibilitou a vários profissionais o acesso a novas técnicas e linguagens. Assim, após esses 16 anos, notamos um crescente interesse dos alunos pelo clarone e visualizamos a necessidade de organizar um evento que pudesse aproximar os performers, pesquisadores e estudantes desse instrumento.

Os objetivos do I Encontro Brasileiro de Claronistas foram: realizar um mapeamento e reunir os profissionais que se dedicam e pesquisam o instru-



## **Encontro de Clarinetistas de Brasília – 2015**

*Por: Marcos Cohen*

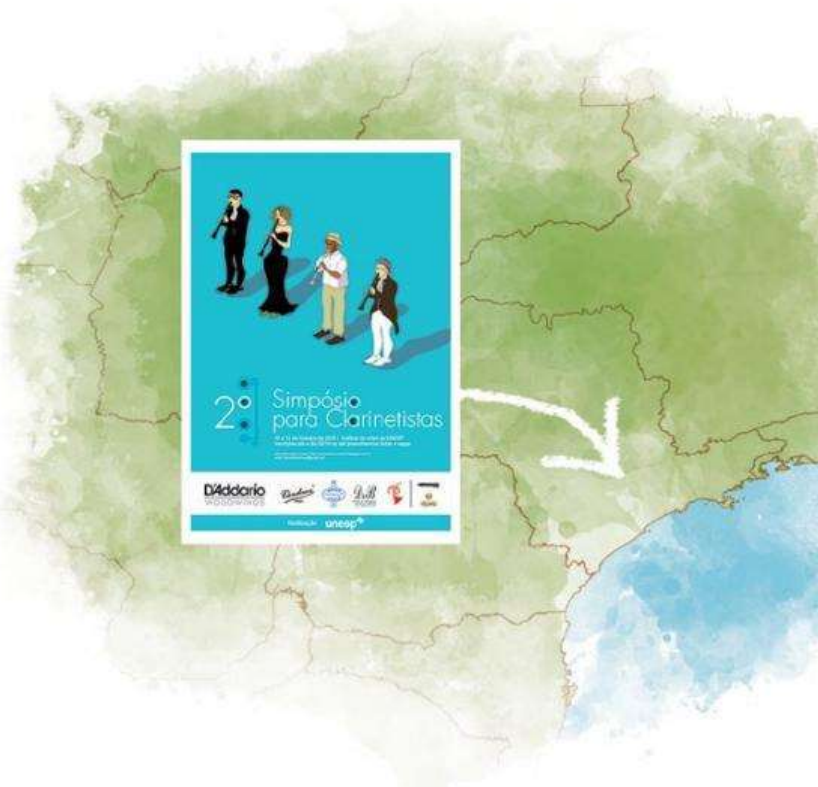
O Encontro de Clarinetistas de Brasília ocorreu entre os dias 21 e 23 de agosto de 2015, no Auditório do Sesc 913 Sul, e incluiu apresentações, masterclasses, comunicações orais e lançamentos de CDs e livros. A programação do evento constou das seguintes apresentações: Concerto de Abertura com músicos e músicas do Centro Oeste - Kaçulinha, Rosa Barros, Taís Vilar, Gustavo Koberstein, Hugo Macêdo, Fernando Machado, Manoel Carvalho, Eliana Costa, Cláudio Santoro, Jorge Antunes, Rodrigo Lima, Marcos Cohen, Zoltan Paulinyi e Flávio Figueiredo; Johnson Machado e Fabíola Pinheiro; Arcortrio - Marcos Cohen, Celson Gomes e Cíntia

Vidigal; Duo Palheta ao Piano - Jairo Wilkens e Cle-nice Ortigara; Alexandre Ribeiro Quarteto - Alexan-dre Ribeiro, Gian Correa, Henrique Araújo e Léo Ro-drigues; Trio de Palhetas da UnB - Bojin Nedialkov, Ricardo Freire e Ebnezer Nogueira; João Paulo Araújo e Líliam Barros; Joel Barbosa, Fabíola Pinheiro e Quarteto Capital - Daniel Cunha, Igor Macarini, Daniel Marques e Augusto Guerra Vicente; Assum Trio - Johnson Machado, Fabiano Chagas e Diones Correntino; Coral de Clarinetas do Encontro, regido por Isabela Sekeff, e Brasília Popular Orquestra, regi-da por Manoel Carvalho. Além disso, estavam inclu-ídos na programação quatro masterclasses: Joel Bar-bosa, João Paulo Araújo, Johnson Machado e Jairo Wilkens; duas comunicações orais: Rosa Barros, A Improvisação na Aprendizagem da Clarineta: o Es-tudante como Agente de sua própria Aprendizagem e Thiago Lopes - Concerto para Clarineta e Orques-tra de Câmara de Vicente Alexim: uma Abordagem Interpretativa; dois lançamentos de livro: Herson Amorim, Bandas de Música - Espaços de Formação Profissional e Líliam Barros, Vinte e Um; três lan-çamentos de CD: Arcortrio, Música Brasileira para Clarineta, Violino e Piano; Duo Palheta ao Piano, Música Brasileira para Clarineta e Piano e Alexandre Ribeiro, Alexandre Ribeiro Quarteto.

O evento foi coordenado por Marcos Cohen (Or-questra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio San-toro), Eliana Costa (Espaço Musical das Sete No-tas), Leobertino Filho (Banda da Polícia Militar do Distrito Federal) e William Santos, Francisco Miran-da e José Carlos Trivelino (Clube do Choro de Brasília). Além do Sesc, que sediou o evento e hospedou os artistas convidados, e da Polícia Militar do Distri-to Federal, que ofereceu alojamento aos estudantes que vieram de outros estados, também participaram como expositores o Hospital do Sax de Brasília, a Li-vraria Musimed, o Ateliê de Clarinetas Devon&Bur-gani e o Armazém do Soprano.

A atmosfera amigável e o ecletismo da programa-ção marcaram o encontro, da mesma maneira que a homenagem feita a dois dos principais clarinetistas da cidade, Manoel Carvalho e Fernando Machado que, em 2015, aposentaram-se da Orquestra Sinfô-nica do Teatro Nacional Cláudio Santoro e da Escola de Música de Brasília, respectivamente. No foyer do auditório do Sesc foi montado um memorial visual com fotos que retratavam a carreira desses dois pro-fissionais tão significantes para o desenvolvimento da música na capital.

Além dos coordenadores mencionados, também auxiliaram no encontro Roberto Zamboni (Clube do Choro de Brasília), Líliam Barros (Escola de Música da Universidade Federal do Pará), Hugo Macêdo e Heloína Cândido (Escola de Música de Brasília).



## II Simpósio para Clarinetistas UNESP – São Paulo – 2015

Por: Daniel Oliveira

A segunda edição do Simpósio para Clarinetistas foi realizada entre os dias 10 e 12 de outubro no Instituto de Artes da UNESP-SP, com o tema: “a clarineta e o mercado de trabalho”. Participaram da organização os professores: Sergio Burgani, Diogo Maia e Daniel Oliveira.

O Instituto de Artes da UNESP é responsável pela formação de muitos profissionais de referên-cia no cenário nacional e internacional, e um dos objetivos desse evento era a união e o encontro de muitas gerações de ex-alunos para que pudessem mostrar um pouco do trabalho que estão realizando.

Foram apresentados trabalhos acadêmicos vol-tados para diversas áreas da performance e suas aplicações, tendo como palestrantes: Luciano Pereira (CDMCC), Prof. Dr. Joel Barbosa (UFBA), Profa. Paula Pires (ORTHESP), Prof. Thiago Ancelmo, Prof. Dr. Ricardo Freire (UNB), Profa. Rosa Barros, Prof. Dr. Jacob Cantão (UFPA), Prof. Luca Rael e Prof. Alexandre Ribeiro.

As apresentações musicais foram divididas em minirrecitais, recitais e concertos.

Das apresentações participaram os seguintes profissionais:

Minirrecitais: Luciano Pereira, Joel Barbosa, Thiago Ancelmo, Giuliano Rosas, Daniel Golçal-ves, Marcus Julius Lander, Thelma Lander, Ricar-

do Freire, Rosa Barros Alexandre Silva, Daniel Rossas, Leandro da Silva Dias, Marcelo Soares, Sarah Nascimento, Renato Sá, Thiago Tavares, Whatson Cardoso, José Batista Jr., Tiago José Garcia, Cecília Moita, Lara Diaz, Paula Pires e Horácio Gouveia.

Recitais: Sergio Burgani e Achille Pichi; Luís Afonso Montanha, Betina Stegmann, Nelson Rios, Marcelo Jaffé e Robert Suetholz; Nuno Silva, Daniel Gonçalves, Daniel Oliveira, Piero Vicenti, Ovanir Buosi, Horácio Gouveia, Cristiano Alves, Gabriel Marin e Ricardo Ballesteiro.

Concertos: Jussan Cluxnei, Bruno Vinci, Fernando Miranda, Quinteto Madeira de Vento, Nailor Azevedo (Proveta), Alessandro Penezzi, Ivan Sacerdote, Alexandre Ribeiro, Sujeito Guincho e Marcio Pereira.

Durante o Simpósio, foram realizadas duas mesas redondas uma com o tema: “Pós-Graduação em clarineta”, que contou com a mediação do Prof. Dr. Guilherme Garbosa e a participação do Prof. Dr. Ricardo Freire, Prof. Dr. Fernando Silveira e Prof. Alexandre Silva. A segunda mesa teve o tema: “Clarineta + Mercado de Trabalho”, e contou com a mediação provocação do Prof. Gustavo Barbosa Lima e a participação do Prof. Sergio Burgani, Prof. Paulo Molina, Prof. Giuliano Rosas e Prof. José Luis Bras.

Nesta edição do Simpósio para Clarinetistas contamos com a presença de alguns professores estrangeiros, que em muito colaboraram com a troca de experiência e o contato com outras escolas de clarineta. De Portugal vieram os professores Nuno Silva e Marcio Pereira, da Itália veio Piero Vincenti e da Espanha, Lara Diaz. Esses professores realizaram recitais e masterclasses para todos os alunos do Simpósio.

Contamos com a presença total de 200 participantes, entre alunos, professores e público em geral.

A participação da classe de clarinetas da UNESP foi de grande ajuda para a realização e eficiência na execução de toda uma programação intensa. Além de desempenharem todo o trabalho de produção, nos presentearam com uma linda apresentação musical na abertura do evento. A organização contou com os seguintes alunos: Pedro Buzatto, Cristiane Fayão, Vaisy Alencar, Ariane Rovesse, Evandro Alves, Letícia Morais, Paulo Mantovani, Danilo Oliveira, Gustavo Ananias, Gustavo Nunes, Silas Sanvido, Jéssica Cavalcante, Antonio Carlos, Junior Macedo, Handemberg Silva, Angélica Tavares, Leandro de Castro e Pedro Santos.

O evento não contou com apoio financeiro do público; tudo foi realizado com o suporte dos patrocinadores: Devon&Burgani, D’Addario Woodwinds, Vandoren, Buffet-Crampon, MB Cases, Hercules Stands e Armazém do Sopro.



## I Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém

Por: Herson Mendes Amorim e Thiago de Araújo Lopes

Belém do Pará é historicamente um polo de músicos de sopro para toda a região Norte do país, e há atualmente uma boa safra de clarinetistas que têm se destacado pelo Brasil. O ano de 2015 foi especial, pois, pela primeira vez, a cidade sediou um encontro de clarinetistas, atendendo a uma demanda crescente de alunos oriundos não somente de Belém, mas de diversas cidades do interior do Estado. O I Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém teve lugar na Escola de Música da Universidade Federal do Pará e contou com a presença do renomado clarinetista e luthier Yuan Gao e do solista da Orquestra de Brasília, Marcos Cohen. A programação, que aconteceu entre os dias 14 e 15 de outubro de 2015, contou com cerca de 60 clarinetistas. Eles tiveram a oportunidade de assistir a masterclasses pela parte da manhã e recitais na parte da noite. À tarde, todos tiveram a oportunidade de experimentar clarinetas de fabricação do professor Gao, bem como adquirir produtos e acessórios trazidos pela loja Armazém do Sopro, patrocinadora do evento.

O encerramento foi feito em colaboração com a Orquestra Jovem Vale Música, brilhante projeto social realizado na cidade de Belém, pela Fundação Amazônica de Música sob o comando da professora Glória Caputo. A orquestra teve a regência do maestro Miguel Campos Neto, e como solistas, Yuan Gao e Marcos Cohen, que tocaram peças de Mendelssohn e Krommer para duas clarinetas e orquestra.

O evento teve ainda o apoio da Escola de Música da Universidade Federal do Pará e da Fundação Amazônica de Música. O II Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém já está agendado e acontecerá entre os dias 20 e 22 de outubro de 2016, também na Escola de Música da UFPA e tem confirmadas as presenças dos clarinetistas Luis Rossi e Ovanir Buosi, além da colaboração da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. Outros importantes clarinetistas do cenário nacional serão confirmados no decorrer do ano.





## **I Encontro Paraibano de Clarinetistas 2015**

*Por: Aynara Silva Monteiro*

O I Encontro Paraibano de Clarinetistas (IEPC) foi um evento realizado nos dias 8 a 13 de Novembro de 2015, em espaços culturais da cidade de João Pessoa, especialmente a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As atividades realizadas no festival foram palestras, masterclasses, aulas, mesa redonda, recitais, concertos e exposição de produtos. O evento contemplou de forma equilibrada as esferas erudita e popular, e do ensino e performance da clarineta nos dias atuais. Ao todo, o I Encontro de Clarinetistas promoveu 11 concertos e recitais abertos ao público, com sucesso total de plateia. Foram realizadas 12 aulas, 6 masterclasses, 8 palestras e 1 mesa redonda. A coordenação geral do evento foi desempenhada pela professora Aynara Silva (UFPB). A coordenação adjunta foi realizada pelos professores, Arimatéia Veríssimo (UFPB) e Eduardo Lima. Já a secretaria e logística ficaram a cargo dos clarinetistas e professores Lucas Andrade e Alphonsos Silveira. O evento contou com a participação de distintos professores, clarinetistas do cenário nacional e internacional, que desempenharam as mais diversas atividades performáticas e didáticas. Foram eles Mariano Rey (Orquestra Filarmônica do Teatro de Colón - Buenos Aires), Jorge Montilla (Longy School of Music, Bard College), José de Arimatéia (UFPB), Jonatas Zacarias (Conservatório Pernambucano e Orquestra Sinfônica de Recife), João Paulo

Araújo (UFRN), Rosa Barros (IFG), Hudson Ribeiro (UFRN), Gueber Pessoa (IFPE e Orquestra Sinfônica de Recife), Lucas Andrade (OSPB), Jailson Raulino (UFPE), Alba Valéria (UFCG) e Aynara Silva (UFPB). Os artistas convidados foram Eduardo Lima (OSMJP), Isabel Graziela (OSMJP), Ednaldo Alves (Banda Sinfônica da Cidade de João Pessoa), José Fernandes (Banda Sinfônica da Cidade de João Pessoa), Alphonsos Silveira (OSPB) e Lucas França (Banda Sinfônica da Cidade de João Pessoa). Os grupos musicais e ensembles convidados foram o Grupo de Clarinetes da UFPB, Orquestra Potiguar de Clarinetes, Quarteto de Clarinetes Sopros de PE, Ensemble de Clarinetes da UFPE, Orquestra de Clarinetes do I Encontro Paraibano de Clarinetistas, Sopros de PE, Granduo Brasil, Orquestra Sinfônica da UFPB. Os expositores foram Cia do Sopro, YAMAHA e Armazém do Sopro, juntamente com Saluzzi. Alguns momentos configuraram pontos altos do evento: o concerto de abertura com o Grupo de Clarinetes da UFPB, sob a regência do professor Arimatéia Veríssimo (Teinha), a apresentação da Orquestra Potiguar de Clarinetas, sob o comando do professor João Paulo Araújo, a apresentação do grupo Sopros de PE, o show de Música Popular com o professor Teinha, o recital do professor Jorge Montilla juntamente com o violonista Felipe Francis, no Centro Cultural São Francisco, e o concerto de encerramento do Encontro, que contou com a OSUFPB (Orquestra Sinfônica da UFPB) e o professor Mariano Rey como solista, ficando a regência a cargo do maestro e professor Gustavo de Paco de Gea. O Encontro ofereceu submissões para alunos ativos e alunos ouvintes. O evento contou com a participação de 65 alunos. Os alunos e voluntários formaram a equipe de trabalho, distribuída em setores. Alojamento: Gilvandro Nascimento, Thompson Moura, Mirele Barbosa, Thayná Italyne, Eva Tavares; Credenciamento: Rosângela Souza, Fabíola Santos, Thayná Italyne; Montagem/palco: Geovane Santos, Lucas França; Fotografia: Gyovanna Montenegro, David Silva, Verônica Santos, Joelma Elias; Vídeo: Egon Figueroa, Aynara Silva, Matheus Andrade; Transporte: Aynara Silva, Alphonsos Silveira, Lucas Andrade, Arimateia (Teinha); Apoio Geral: Natália Franco, Ester Xavier, Luciano Fróes, José Fernandes, Dayane Roque, Conceição Silva; Rede social: Aynara Silva, Eduardo Lima, Lucas Andrade; Apoio aos Professores: Ednaldo Alves, Alphonsos Silveira, Lucas Andrade; Programação Geral: Aynara Silva, Arimatéia Veríssimo, Eduardo Lima.



## II Encontro Brasileiro de Claronistas - Região Nordeste

Por: Flávio Ferreira

12 a 15 de novembro de 2015 - Maceió/AL

Realização: UFAL, SESC AL e FAPEAL

Patrocínio: Fundação Municipal de Ação Cultural de Maceió (FEMAC), Secretaria de Estado da Cultural de Alagoas (SECULT/AL), Grilo Musical, MB Cases, D'Addario Woodwinds, Selmer Paris, Pomarico Mouthpieces, Buffet-Crampon e Escola de Música da UFRN. Coordenação: Flávio Ferreira da Silva (coordenador geral), Kleber Dessoles Marques (vice-coordenador geral)

Equipe de Organização: Prof. Dr. Marcos Moreira, Cláudio Gouveia, Jonathas Raposo, Edilson Junior, Romero Silva, Santiago Vitorino da Silva

### Resumo

O II Encontro Brasileiro de Claronistas – Região Nordeste foi realizado entre os dias 12 e 15 de novembro de 2015, em Maceió. Seu objetivo principal foi reunir claronistas profissionais reconhecidos nacional e internacionalmente com estudantes de música (claronistas, clarinetistas e saxofonistas) que venham desenvolvendo (e/ou tenham interesse em desenvolver) trabalhos artísticos, científicos e pedagógicos relacionados ao clarone. A ideia principal era discutir e organizar as informações existentes sobre a história do clarone no Brasil e definir estratégias que contribuam com a consolidação do instrumento nos meios acadêmicos e artísticos nacionais. Visando esses objetivos, as diversas atividades do encontro foram organizadas de modo a garantir os aspectos científico, pedagógico e artístico do evento. As atividades pedagógicas oferecidas foram aulas de instrumentos, masterclasses e oficinas; as atividades científicas foram palestras e mesas redondas; e as atividades artísticas, recitais dos professores convidados. Os recitais-palestras reuniram na mesma atividade os três aspectos mencionados. Vale ressaltar que foi organizado um Grupo de Clarones do Encontro com os professores e estudantes, que se apresentou no con-

certo de encerramento, quando os estudantes tiveram a oportunidade de tocar ao lado de profissionais brasileiros e estrangeiros de renome internacional. Diversas questões relacionadas à história do clarone no Brasil foram levantadas e discutidas, indicando a necessidade de estudos acadêmicos que organizem de forma sistemática tais informações. Algumas discussões indicaram o interesse pela criação oficial de um círculo brasileiro de claronistas, mas as formas viáveis para a institucionalização deste círculo serão debatidas no próximo encontro. Sendo o primeiro evento do gênero realizado no Estado de Alagoas, os principais resultados do II Encontro Brasileiro de Claronistas – Região Nordeste foram: (1) a interação de estudantes de música de diferentes estados da região nordeste e destes com profissionais brasileiros e estrangeiros; (2) a inserção de Alagoas no cenário brasileiro de estudos sobre clarone; e (3) o estímulo para a realização de novos encontros musicais no estado.

### Conclusão

Assim, com base nos relatos descritos acima, tivemos acesso aos cronogramas dos encontros realizados no Biênio 14/15. Pôde-se perceber claramente a intenção dos organizadores de explorar as diferentes especialidades e questões de nossa arte. Ao considerarmos a multiplicação de encontros que ocorreu nestes 20 anos que se passaram desde o primeiro, realizado em 1996, entendemos que ela demonstra maturidade e consolidação deste meio de compartilhamento de saberes entre os pares da área.

Estes empreendimentos possibilitaram espaços para o diálogo e reflexões sobre nossos conhecimentos, resultando em um processo de autoanálise em todos os participantes. Essa autoanálise só ocorre quando confrontamos o nosso diálogo interior com nossos semelhantes, ouvintes, críticos etc. Ação essa que nos move por meio de novas pesquisas, estratégias e táticas, possibilitando conquistar novos objetivos com essa atitude de exploração.

O esforço na busca dos objetivos nunca termina, sendo um processo vivo com reajustes e adaptações dos padrões adquiridos, possibilitando, assim, alterações e evolução em nossa técnica. Hoje, estamos aqui desenvolvendo nossa escola brasileira e temos ainda muito a pesquisar e a conquistar. Porém, não podemos nos esquecer de agradecer e de valorizar todo o trabalho e conquistas dos nossos amigos de todas as regiões do país, que contribuem constantemente para o aprimoramento do conhecimento e também aos muitos professores que nos transmitiram e transmitem suas tradições e heranças culturais, essenciais para a consolidação cada vez maior de nossa escola brasileira.

Muito obrigado.